

Envelhecimento, espaços culturais e arte contemporânea

2016 · Perfil e motivações dos públicos seniores
2017 · Mediação e educação: desafios, agentes e processos
2018 · Acesso à cultura e envelhecimento ativo: programação e comunicação

Mediação e educação: desafios, agentes e processos
6 de junho de 2017 · Pequeno auditório

Por toda a Europa são notadas transformações nas tipologias de público que visitam museus. Alterações de origem demográfica, económica, sociológica e política ditam as fisionomias dos públicos e talham, muitas vezes, o tipo de programação que os espaços museológicos propõem. Conscientes destas mudanças, analisaremos possíveis respostas artísticas e museológicas a algumas das perguntas levantadas pelo vincado envelhecimento do tecido social português. Que representação detêm os seniores nos nossos museus? Que perfis e tipologias diferenciadas podem ser escrutinados? Quais os seus hábitos de consumo de atividades de lazer? Como encaram a possibilidade de fruir espaços culturais na velhice? O que esperam da Cultura e da Arte nesta fase da vida? Como viajam? Qual o papel da família neste ato de partilha de experiências? Que estratégias de ação podem ser aplicadas para tornar a presença dos “mais velhos” no Museu uma experiência mais marcante, participativa, vivencial e personalizada?

Coorganizadores Instituto de História de Arte, Faculdade de Ciências Humanas, IGOT, CEG **Apoio** Fundação para a Ciência e a Tecnologia

Programa

9h · Abertura do secretariado

9h30 · Abertura institucional

Margarida Ferraz Administradora da Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest

9h45 · Sessões plenárias. Debate

Maria Jesus Agra Pardiñas Professora titular do Departamento de Didáticas Aplicadas da Universidade de Santiago de Compostela

Espacios para el diálogo intergeneracional: la Creación de situaciones como situaciones de creación

Constança Paúl Universidade do Porto

Perspetivas atuais sobre o envelhecimento e a participação social

Debate com a moderação de Carlos Cardoso Ferreira
CEG-IGOT-ULisboa

11h · Intervalo

11h30 · Sessões plenárias. Debate.

Jorge Gaspar CEG-IGOT-ULisboa

Oferta cultural e desenvolvimento local em territórios envelhecidos: uma experiência em Alvito.

Inês Ferreira Câmara Municipal do Porto

O potencial dos objetos mediadores na relação entre museus e públicos seniores

Debate com a moderação de Bruno Marques

Instituto de História da Arte

13h · Pausa para almoço

14h30 · Seniores e espaços culturais: diálogos, programas e parcerias

Dulce Mota Associação Rede de Universidades de Terceira Idade – RUTIS

José Manuel Alho Administrador do Conselho de Administração da Fundação INATEL

Patrícia Amaral Festival Contos d'Avó, Teatro da Didascália

Mesa redonda com moderação de Clara Frayão Camacho

Museóloga Direção-Geral do Património Cultural

15h30 · Intervalo

16h · Estudos de caso: projetos, práticas e experiências

Ana Espiridão e Teresa Ricou Projeto Trupe Sénior, Chapitô

Maria de Assis Swinnerton e Júlia Guerra Companhia Maior

Dina Lopes Espetáculo Sem Legendas, Programa Paralelo, Teatro Municipal do Porto

Mesa redonda com moderação de Liliana Coutinho

Institut ACTE – Université Paris 1 / CNRS

17h30 · Partilha de conclusões pelos moderadores

Com Carlos Cardoso Ferreira, Bruno Marques, Clara Camacho e Liliana Coutinho

18h · Encerramento

Resumos das apresentações

Constança Paúl Universidade do Porto

Perspetivas atuais sobre o envelhecimento e a participação social

A OMS (2001) considera três pilares fundamentais na base do “Envelhecimento Ativo”: a Saúde, a Segurança e a Participação. Em 2015, já fora do âmbito da OMS, A. Kalache avançou com uma reformulação do modelo, propondo um quarto pilar: a aprendizagem ao longo da vida. Reforçando a perspetiva de curso de vida que a própria noção de envelhecimento acarreta, a aprendizagem atravessa, necessariamente, os percursos cada vez mais diversos e dinâmicos, dos papéis desempenhados por homens e mulheres, ao longo do tempo. A cultura, enquanto produção e fruição é parte essencial do ser, progressivamente mais dialético, universalista e afetivo, dos mais velhos. Como capitalizar a conjugação virtuosa da regulação emocional no envelhecimento e o enriquecimento das expressões artísticas para um envelhecimento bem-sucedido, de cada um e da sociedade como um todo, é o desafio que enfrentamos.

Inês Ferreira Câmara Municipal do Porto

O potencial dos objetos mediadores na relação entre museus e públicos seniores

O que é que acontece no espaço entre um visitante sénior e os objetos expostos, num museu? Esse espaço de encontro entre o mundo do visitante e o mundo dos objetos é o espaço da construção de conhecimento. Será que a experiência desse encontro é uma experiência criativa? Poder-se-á potenciar-se a criatividade, nesse encontro? De que forma?

O recurso a objetos mediadores pode tornar esse encontro mais criativo como também mais pessoal. Percorrendo diversos exemplos, pretende-se mostrar como é que os objetos mediadores potenciam a criatividade e o envolvimento pessoal do visitante sénior. Um museu participativo incentiva a que a experiência da visita seja criativa e pessoal. Facilita a participação biográfica do visitante - com a sua experiência, conhecimento e interesses. Discutimos diferentes formas de usar objetos mediadores para incentivar o visitante a um envolvimento com os artefactos, recorrendo à memória, experiência, conhecimento e sentimentos.

E quando os museus não têm ou quase não têm objetos mediadores? Será que os podemos inventar? A questão é se os museus mais tradicionais se podem abrir à participação e, neste contexto, perceber que papel podem ter os objetos mediadores nesse processo. Discutimos o recurso a objetos mediadores como forma de adicionar múltiplos níveis de relação e modos de ver, potencial que consideramos subaproveitado em muitos museus.

Jorge Gaspar CEG-IGOT-ULisboa

Oferta cultural e desenvolvimento local em territórios envelhecidos: uma experiência em Alvito.

Alvito é um concelho do Baixo Alentejo, com 250 km² de superfície e cerca de 2500 habitantes, divididos por duas vilas com a mesma população: Alvito e Vila Nova da Baronia. Desde meados do século passado que se verificou acelerado envelhecimento e declínio demográfico. Tendo em conta esta realidade, a oferta cultural é excelente, tanto pelos equipamentos como pelas iniciativas.

Há cerca de duas décadas decidimos avançar com o que se poderá configurar como um projeto local de desenvolvimento cultural, com as seguintes componentes: organização de conferências e colóquios, produção de exposições de arte contemporânea, realização de residências artísticas. Para o efeito foram consti-

tuidas duas associações: EGA – Estudos Gerais de Alvito e Intermeada – residências artísticas.

Todas as iniciativas são orientadas pelos princípios da glocalização e têm contado com apoios da Câmara Municipal de Alvito.

María Jesús Agra Pardiñas

Universidad de Santiago de Compostela

Espacios para el diálogo intergeneracional: la creación de situaciones como situaciones de creación.

Cuando empleo el término Creación de situaciones < > Situaciones de creación, lo hago como estrategia básica de formación que involucra a quienes participan y les hace tomar parte activa en intercambios, críticas, debates sobre ideas, imágenes, acciones, situaciones...

Parto de la necesidad de experimentar procesos de creación artística donde entender y poner en práctica la creatividad como herramienta de transformación en lo real. Para valorar las posibilidades de la interacción con los otros, el trabajo en equipo, intergeneracional, diverso y colaborativo,..., pero sobre todo para contribuir a una visión artística de la educación y de la vida. Para ello, deseo compartir con vosotros experiencias de trabajo conjunto entre el servicio de proyectos educativos del CGAC, y mi materia – Didáctica de la Expresión Plástica – de la Facultad de Ciencias de la Educación de la USC, grado especialidad Educación Primaria.

Este recorrido personal lo haré a través de proyectos vividos y compartidos como: Cuaderno del paseante – o sensibilización estética hacia el paisaje urbano. Y El espacio del arte en la naturaleza, construido desde la idea de espacios intermedios. Para centrarme en el proceso de Historias compartidas como instrumento apropiado para hacer reflexionar a los adultos y permitir a los jóvenes compartir la memoria individual y también la colectiva, la del presente y del pasado, de buscar puntos de encuentro y desencuentro de convivir ambos espacios y tiempos y enriquecerlos con el arte de aprender a ser sensibles y a construir desde aquí.

Hasta la génesis del grupo de investigación y acción, C3 que pretende ser multi e interdisciplinar, que aúne voces diferentes, que sea intergeneracional y con un propósito común: querer aprender a aprender educación artística, mejorar situaciones y provocar nuevas líneas de acción e investigación en la formación de todos.

Notas biográficas

Carlos Cardoso Ferreira Doutor em Geografia – Planeamento Regional e Local pela Universidade de Lisboa. Professor convidado no Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (Universidade de Lisboa), na Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril e na Escola Superior de Educação de Lisboa. Integra o corpo docente do Doutoramento em Turismo do IGOT-ULisboa. Investigador do Centro de Estudos Geográficos (Universidade de Lisboa), onde integra o grupo de investigação em Turismo, Cultura e Território. Coordenador de diversos estudos e projetos de consultoria e investigação em turismo, envelhecimento e planeamento do território, a nível nacional e internacional.

Clara Frayão Camacho Doutorada em História/Museologia pela Universidade de Évora e Mestre em Museologia e Património pela Universidade Nova de Lisboa. É assessora da Direção-Geral do Património Cultural e Presidente da Assembleia-Geral do

ICOM Portugal. Foi Coordenadora da Rede Portuguesa de Museus e Subdiretora do Instituto Português de Museus. Docente de Museologia em Cursos de Mestrado de várias universidades e autora de artigos sobre temas da Museologia Contemporânea. No plano internacional tem participado em grupos de trabalho da Comissão Europeia, da UNESCO e do IberoMuseus.

Constança Paúl Psicóloga, doutorada em Ciências Biomédicas (Psicologia), 1992. É Professora Catedrática de Psicologia no ICBAS-UP, onde dirige o Departamento de Ciências do Comportamento, o Programa de Doutoramento em Gerontologia e Geriatria (UP, UA), a UNIFAI e o CA50+ com atendimento à comunidade. A nível internacional é Presidente da Divisão 7 Geropsicologia, International Association of Applied Psychology (IAAP) e representa a OPP na European Federation of Psychology Associations (EPPA). O seu trabalho centra-se na vertente psicossocial do envelhecimento. Da sua obra científica constam numerosos artigos, capítulos e livros, publicados em revistas nacionais e internacionais (<http://orcid.org/0000-0002-9214-7805>).

Dina Lopes Licenciada na área de Teatro, vertente atores da Escola Superior de Teatro e Cinema. Em 1987 estreia-se profissionalmente como atriz no Teatro da Cornucópia, posteriormente integra o elenco fixo do Grupo de Teatro O Bando onde permanece até 1992. Em 1994 inicia o seu percurso no âmbito da produção, enquanto assistente e produtora executiva sob a chefia de Conceição Cabrita, trabalha também com Rosi Burguete (Produções Off) e com Miguel Honrado e Salvador Santos no departamento de produção do Teatro Nacional D. Maria II entre 1998 e 2000. Enquanto Diretora de Produção integrou estruturas como Escola de Mulheres – Oficina de Teatro entre 2002 e 2005, a Associação Materiais Diversos entre 2007 e 2009. Colaborou ainda na área de produção com diversos artistas portugueses na área do teatro e dança e em vários projetos pontuais, dos quais destaca o Festival Internacional de Teatro, a Expo 98 (Departamento de Animação Cultural) e o Festival Danças na Cidade. Entre 2009 e 2012 integra a equipa do Programa INOV-Art, Programa de estágios internacionais nas áreas culturais e artísticas, promovido pela Direção Geral das Artes. Entre julho 2013 e dezembro de 2014 é um dos elementos da equipa de acompanhamento e avaliação da DGArtes (acompanhamento e avaliação das estruturas com apoios diretos na área de Teatro no Alentejo e de Dança e Cruzamentos Disciplinares na Região de Lisboa e Vale do Tejo). Desde Janeiro de 2015 coordena o Paralelo – Programa de Aproximação às Artes Performativas do Teatro Municipal do Porto.

Dulce Mota Licenciada em Comunicação Social e pós graduada em Organização e Gestão de eventos. Apresenta um vasto currículo na área da formação, tendo o curso de formação de formadores e o curso de gestão de projetos europeus. Atualmente é relações públicas da Rede de Universidades da Terceira Idade – RUTIS, onde coordenou o Projecto Bank4Elder financiado pela FCT em conjunto com a Ambient Assisting Living e os projetos Once Upon a time... In Europe e Lighthouses and Stations Trip to Itaca financiados pelo programa Lifelong Learning e Erasmus+. Frequenta o mestrado em Relações Internacionais e Estudos Europeus.

Inês Ferreira Licenciada em Artes Plásticas, Pintura (FBAUP, 1992); Master of Arts (City University, Londres, 1998); Doutorada em Museologia (FLUP, 2016), com uma tese sobre “Criatividade

nos Museus. Espaços entre e elementos de mediação”. Bolseira da FCT (2015/16). Investigadora do Centro de Investigação CITCEM. Técnica Superior na Câmara Municipal do Porto desde 2006. Trabalhou em diversos museus no Porto, nomeadamente em serviço educativo – Museu do Vinho do Porto, Galeria do Palácio, Museu do Carro Elétrico, Museu Nacional de Soares dos Reis.

Liliana Coutinho Curadora e Assistente de Programação no Teatro Municipal Maria Matos, em Lisboa. Doutora em Estética e Ciências da Arte pela Univ. Paris 1, é investigadora do Institut ACTE – Université Paris 1/CNRS. Foi responsável, entre 2013 e 2015, pelo Serviço Educativo do Museu de Arte Contemporânea de Serralves. Coordenou e concebeu, com Rui Pina Coelho, o projeto de formação em crítica de artes performativas Mais Crítica e, como investigadora e curadora, colaborou com o CAM – Fundação Calouste Gulbenkian (em publicações, investigação sobre a coleção, conferências no âmbito do programa educativo, e como curadora da exposição Túlía Saldanha, 2014), MAC Serralves, Artistas Unidos, Atelier Re.AL. Participou em comités científicos, proferiu conferências em Portugal e no estrangeiro e deu aulas de história da dança e teoria crítica no Fórum Dança e no CEM. Integra a Direção da AICA – Associação Internacional de Críticos de Arte/Portugal, e das Associações Alcantara, Re.AL e And.Lab.

Jorge Gaspar Professor Catedrático Emérito da Universidade de Lisboa, 2.º e 1.º Assistente da ESBAL, Professor Catedrático Convidado do Instituto Superior Técnico e das Universidades de Umeå e de Paris X. Coordenou investigações e projetos aplicados em Geografia, Planeamento e Urbanismo (EU, ESF, VW STIFTUNG, FCG, INIC/JNICT/FCT). Participou em estudos e projetos de desenvolvimento regional e urbano em Portugal, Argélia, Macau, Angola. Publicou uma vintena de livros e mais de duas centenas e meia de artigos. Membro efetivo da Academia das Ciências de Lisboa, e da Academia Europaea; Doutor HC pelas Universidades de León, Genève e Évora. Prémio Universidade de Lisboa.

Júlia Guerra Profissional da RDP durante mais de três décadas. Intérprete de teatro radiofónico e leitora de poesia. Locutora, produtora, entrevistadora e repórter. Estagiou na BBC (rádio e televisão). Autora e realizadora de programas da RDP. Chefe do departamento Entretenimento da Antena 1 (1988 a 1993). Formadora desde 1987 em Técnicas Vocais, Arte de Dizer, Comunicação Oral e Apresentações em Público. Autora de manuais de Formação e Avaliação. Foi eleita (1987) para o Prémio Mulher da Europa criado em Bruxelas com o apoio da CEE, a convite da qual realizou uma série de programas sobre “A situação das mulheres nos países da Comunidade Europeia” (1988 a 1992). Participou em seminários e colóquios em Portugal e outros países da Europa. Integrou a direção da Casa do Artista (1999 a 2010). É atriz da Companhia Maior desde 2010, data da sua criação. Faz parte da direção da Companhia Maior desde 2016. Na Companhia Maior participou em espetáculos com diferentes encenadores. No Pequeno Auditório do CCB foram apresentados: *Bela Adormecida* (Tiago Rodrigues); *Maior* (Clara Andermatt); *Iluminações* (Mónica Calle); *Estalo Novo* (Ana Borralho e João Galante) também representado em Montbéliard; *Força* (Filipa Francisco) e *Sonho de Uma Noite de Verão* (Tónan Quito). No S. Luiz Teatro Municipal e Centro Cultural Vila Flor em Guimarães *A visita da Velha Senhora* (Nuno Cardoso), no Teatro Maria Matos *Um de nós* (Peter Vandenbempt). Júlia Guerra participou também em todos os *workshops* de for-

mação artística promovidos pela Companhia Maior nas seguintes áreas: dramaturgia, música, canto, movimento, manipulação de objetos, voz, e o corpo em jogo dirigidos por Jacinto Lucas Pires, João Lucas, Clara Andermatt, Mónica Calle, António Oliveira, Vitor Rua, Teresa Lima, Luís Madureira, Nuno Cardoso, Mónica Calle, João Fiadeiro, Fernanda Eugénio, Tónan Quito e Sofia Cabrita.

Maria de Assis Swinnerton Jornalista e crítica de dança. Apresentadora de programas culturais para a rádio e a televisão. Autora e coautora de várias edições sobre dança e artes performativas contemporâneas. Foi consultora de programação para dança e teatro no Centro de Arte Moderna da Fundação Gulbenkian entre 1995 e 2003 e no Teatro Viriato, em Viseu, entre 1995 e 2015. Vice-Presidente do Instituto das Artes do Ministério da Cultura de 2003 a 2005. A partir de 2006 regressa à Fundação Gulbenkian para a área da educação cultural e artística, onde atualmente dirige o Programa Gulbenkian Educação para a Cultura e Ciência. Integrou o grupo de trabalho Sinergias entre Educação e Cultura constituído pela Comissão Europeia no âmbito do Método Aberto de Cooperação em 2008 e 2009 e novamente em 2014/15, o grupo que trabalha sobre Consciência e expressão Cultural.

Maria Jesus Agra Pardiñas Natural de A Coruña, y Licenciada y Doctora en Bellas Artes (Universidad Complutense, Madrid), desarrolla su trabajo como Profesora Titular de Universidad en el área de Didáctica de la Expresión Plástica en la Facultad de Ciencias de la Educación de la Universidad de Santiago de Compostela. Actualmente en condición de profesora emérita. Su línea de indagación se enmarca en torno a la investigación educativa basada en las artes y cómo las nuevas tendencias del Arte Contemporáneo deben ser tenidas en cuenta en la Educación Artística. En este contexto, coordina el grupo de investigación C3 de marcado carácter interdisciplinar e intergeneracional, con la finalidad de encontrar estrategias para actuar e incidir en la Educación Artística desde diversos contextos educativos. En el contexto de la Formación ha realizado varias Jornadas, reuniones de investigadores, y encuentros con profesorado en activo. Además de diferentes publicaciones, participar en doctorados, dirección de Tesis Doctorales e impartir docencia en diferentes Masters.

Pertenece al Grupo de investigación LITER21 “Investigación literarias, artísticas, interculturais e educativas. Lecturas textuais e visuais”, inscrito en la Universidad de Santiago de Compostela y a la Red temática de carácter científico técnico “Las Literaturas infantiles y juveniles del marco ibérico” (HUM2004-20052-E y HUM2005-23895-E/FILO)

Patrícia Amaral Licenciada em Estudos Portugueses (ramo de especialização científica em Cultura Portuguesa). Contadora de histórias desde 2002, com especialização em contos tradicionais (sobretudo portugueses). Colaborou com o Centro de Estudos Ataíde Oliveira (estudos de Tradição Oral; Universidade do Algarve) entre 1999 e 2003, onde se apaixonou irremediavelmente pelo repertório oral tradicional. Em 2013, iniciou uma profícua colaboração com o Teatro da Didascália, com destaque para o projeto Contos d'Avó, um festival de narração oral tradicional em meio rural, que programa e coordena, juntamente com Bruno Martins, diretor da Companhia. O festival tem a particularidade de se realizar dentro das habitações de idosos das freguesias rurais, envolvendo-os ativamente na preparação e na dinamização das sessões. A par do festival, é desenvolvido um laboratório de teatro

onde as dinâmicas e as simbologias tradicionais são aplicadas à criação teatral, tendo a primeira produção deste laboratório – *Prelúdio: a mulher selvagem* – estreado em novembro de 2016.

José Manuel Alho Licenciado em Biologia pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, é especialista em Ciências do Ambiente pelo Instituto Politécnico de Leiria, Setúbal e Viseu, com Formação Avançada em Gestão Estratégica, Controlo de Gestão, Marketing e Comunicação e Gestão de Projetos, pelo IDEFE/ISEG da Universidade Técnica de Lisboa. Membro efetivo da Ordem dos Biólogos, pertenceu à sua Direção Nacional e ao seu Conselho Deontológico e Profissional. Desenvolveu atividade como dirigente em diversas Áreas Protegidas, presidiu ao Instituto de Promoção Ambiental, foi Diretor Regional de Florestas de Lisboa e Vale do Tejo e desenvolveu atividade docente nas suas áreas de especialidade nos Institutos Politécnicos de Leiria e Tomar como Professor adjunto convidado, com atividade editorial neste domínio. Foi Vice-Presidente da Direção Nacional da Quercus, Presidente da Direção Nacional da Liga para a Proteção da Natureza, com participação e representação noutras estruturas e organizações não-governamentais de ambiente e organizações culturais. Desempenhou os cargos autárquicos de Vice-Presidente da Câmara Municipal de Ourém e Presidente de Conselhos de Administração no sector empresarial municipal. Atualmente, é vogal do Conselho de Administração da Fundação INATEL.

Teresa Ricou Artista circense reconhecida nacional e internacionalmente como uma das primeiras mulheres a dedicar-se à carreira de palhaço com a sua personagem Tété. Fundadora, mentora e construtora do projeto Chapitô Coletividade Cultural e Recreativa de Santa Catarina, com quase 40 anos, Teresa Ricou viu inúmeras vezes o seu trabalho reconhecido ao nível nacional e internacional, tendo-lhe sido atribuídos, enquanto presidente desta associação, o Prémio Phill Collins (Rei Balduino) pela Fundação Cultural Amesterdão, o Prix de l'Initiative pela Fondation du Credit Cooperatif em 1989, a Solid Silver Rose Award pelo European Awards em 2005, o Prémio Gulbenkian Beneficência em 2009 e, em 2011, o Chapitô foi escolhido para representar Portugal no Prémio Europeu de Prevenção da Criminalidade, que decorreu na Polónia.

Já em 2012 O Chapitô foi vencedor *ex-aequo* do Prémio Cooperação e Solidariedade António Sérgio – CASES, na categoria de Boas Práticas, distinguindo-o na área da Economia Social. Em 2009, a biografia de *Teresa Ricou: Tété, estória da pré-história do Chapitô 1946/1987* foi publicada, com autoria de Paula Moura Pinheiro, pesquisa de Maria João Brillhante e desenho gráfico por Henrique Cayatte. No âmbito da sua atividade como promotora das Artes Circenses, é ainda cofundadora e membro da FEDEC – Federação Europeia de Escolas de Circo, e cofundadora e membro da FIC – Federação Ibero-Americana de Circo.

O projeto Chapitô compreende formação relativa ao Circo, tanto artística como cultural. O seu objetivo é a integração social através das artes e da cultura, e conta com vários apoios estatais pela intervenção social prestada à comunidade. Apesar disso a variedade de serviços prestados pela organização permite-lhe angariar fundos próprios.